

AUTOR(ES): GUILHERME CARVALHO VIEIRA, PATRÍCIA ALVES DE OLIVEIRA, EMILLY THAIS GONÇALVES DIAS e ESTER LIBERATO PEREIRA.

ORIENTADOR(A): ESTER LIBERATO PEREIRA

CAVALGADA SAMAMBAIA: CONFIGURAÇÃO SOCIOCULTURAL E HISTÓRICA NO TEMPO PRESENTE DO CAVALGAR NO SERTÃO DE MONTES CLAROS/MG

Introdução

A relação do ser humano com o cavalo está presente desde os tempos mais remotos. A equitação fez parte do meio de locomoção, transporte de mercadorias, de considerável expressividade para relações econômicas, sociais e políticas, e nos diversos momentos durante a existência humana. No antigo Egito, esteve junto ao aprimoramento da agricultura e junto às batalhas em guerras. A relação do ser humano com o cavalo, na mitologia grega, confere a criação da figura do centauro, um meio humano com um meio cavalo, representando uma relação de junção da força com a inteligência (LOBATO, 2013).

Já no Brasil, as relações entre humanos e equinos estiveram materializadas desde o Brasil colônia, presentes nos momentos de extração das riquezas naturais, no desbravamento do interior do país, com os bandeirantes e tropeiros, tendo um papel para a circulação de hábitos, costumes, notícias e mercadorias, sendo o cavalo uma delas (LOBATO, 2013). No sertão, a relação do ser humano com o cavalo se estabelece onde a pecuária era uma atividade de considerável esforço para o vaqueiro, sendo o cavalo seu único aliado na peleja do campo (BERNADES, 1995).

No tempo presente, em uma apropriação diferente, as atividades antes realizadas com os cavalos têm perdido espaço nas áreas rurais, com a presença da tecnologia no campo, com o intuito de facilitar a produção. Tem-se em vista, assim, uma eficiência no trabalho rural. Porém, as relações com os equinos se estabeleceram em momentos como as diversões, na perspectiva de reconstituir o passado, trazendo a representação do que se compreende como passado vivido, reproduzindo ou construindo os modos de vida de um período.

É nesta perspectiva que nasce o presente estudo, que tem, por objetivo, compreender representações da Cavalgada Samambaia no imaginário social para seus participantes, no tempo presente. Neste aspecto, o estudo encontra-se inserido no campo da História do Lazer e inter-relacionado com os estudos socioculturais (DELGADO; FERREIRA, 2014; PESAVENTO, 2008).

Material e Métodos

A. Coleta de fontes

Este estudo foi realizado por meio de pesquisa documental, utilizando arquivos digitais, tais como vídeos, reportagens em sites, depoimentos em reportagem de TV e propagandas. Tais fontes, de amplo valor histórico, ampararam a reconstrução de um passado e presente ao proporcionar informações acerca de alterações manifestas em comparação ao atual momento. Afora tal coleta de fontes, foi realizada uma revisão bibliográfica em livros, artigos, dissertações e teses a respeito da temática.

B. Análise das fontes

Como pressuposições teóricas, apresentaram-se, como apoio de análise crítica desta pesquisa, estudos históricos e socioculturais (PESAVENTO, 2008). Esta opção está amparada no enfoque que a História Cultural acolhe, ao ponderar que o próprio cerne dos indivíduos figura como uma maneira de produzir cultura por meio de seus discursos verbais e corporais. Nestes, os sujeitos se amparam para conferir significado, compreenderem-se e aclarar o

mundo. Posteriormente à etapa de coleta destas fontes, as mesmas foram submetidas à análise documental (PIMENTEL, 2001; ALMEIDA, 2011), composta pelas seguintes etapas: classificação das fontes, fichamento das fontes; em seguida, a análise propriamente ditas das mesmas e, por fim, um cruzamento deste *corpus* documental, permitindo evidenciar significados acerca do objeto de estudo.

C. Estrutura do estudo

A pesquisa foi desenvolvida em partes, por meio das quais, apresenta-se, primeiramente, um contexto sociocultural e político-econômico da região de Montes claros, Minas Gerais e do Brasil; posteriormente, a análise da emergência e configuração da Cavalgada Samambaia, e a relação de construção de um passado rural, identificando elementos do imaginário dos participantes; noções estas compreendidas como modo de vida rural. O recorte temporal do estudo está compreendido entre os anos de 2000 a 2020.

Resultados e Discussão

A Cavalgada Samambaia emerge por volta de 2005, como um trabalho de um acadêmico, o Alex Samambaia, estudante do curso de Educação Física das Faculdades Integradas do Norte de Minas - Funorte. Visto a demanda, o responsável pela organização começa a repetir o evento anualmente e a ampliá-lo, para acomodar cada vez mais cavaleiros e o público em geral. A cavalgada acontece no Rural Parque, localizado a 28 quilômetros de Montes Claros, seguindo pela estrada da Produção, no povoado de Samambaia, na região rural de Montes Claros (QUEIROZ, 2018).

O evento tem, a cada vez, maiores proporções, chegando a ter mais de 500 cavaleiros e amazonas. Diante desta proporção, emerge a participação do poder público, ofertando uma infraestrutura para agregar, ao evento, suporte logístico ao público. Além disso, a partir de então, diversas propagandas passaram a ser inseridas no espaço do evento (RONDA GERAIS, 2017).

Ao acontecer no espaço do Rural Parque, o evento reproduz ou cria objetos e práticas típicas do meio rural, que têm, por finalidade, representar o passado, como, por exemplo, o carocão, o engenho de madeira, além das roupas de couro, chapéu e outros adereços. Entretanto, a presença de elementos típicos de ambientes urbanos, como, por exemplo, os DJs, apresentados como uma das atrações do evento, trazem música eletrônica. Neste aspecto, Froehlich explicita:

mover-se entre vários universos culturais em diferentes escalas espaço-temporais, e de lidar com um amplo repertório de material simbólico – matéria prima para a construção ou redefinição de identidades sociais. A coexistência desses diferentes códigos simbólicos – em um mesmo grupo, indivíduo ou localidade – distingue o cenário social das sociedades contemporâneas. Os indivíduos não pertencem mais a um só grupo ou localidade e, portanto, não têm mais uma única identidade distintiva e coerente (FROEHLICH, 2004, p.274).

Nesta direção, a representatividade reconstruída a partir do que os organizadores da cavalgada tentam reconstituir remete a outro tempo, à vida no campo, utilizando, também, novos códigos do mudo contemporâneo. Pode-se interpretar, assim, por meio das palavras de Froehlich, como “a ruralidade pode ser vista como um processo dinâmico de constante reestruturação dos elementos das culturas locais com base na incorporação de novos valores, hábitos e técnicas” (FROEHLICH 2004 p. 275).

“Percebo que conseguimos agregar valores, você pode unir três ou quatro gerações dentro de um só evento. Onde há troca de experiência muito grande entre essas gerações”, diz Alex. Segundo ele, é também uma oportunidade única para o indivíduo do campo que se encontra carente de lazer na área rural. “É um momento de descontração, onde as pessoas se reencontram, reveem os amigos para bater um papo, completa o idealizador” (QUEIROZ, 2018, p....).

Visto também que a construção do evento, em si, tem uma diversificada participação de pessoas, o público heterogêneo, que se encontra em uma relação entre campo e cidade, proporciona uma contextualização da reconfiguração e ressignificação de práticas simbólicas do meio rural. Nesta perspectiva, compreende a amplitude do valor simbólico, social e econômico do evento (RONDA GERAIS 2017).

Considerações finais

O evento tem cada vez maiores proporções, apresentando-se como um evento de lazer rural de considerável expressividade, conseguindo uma ocupação na agenda cultural regional. Por ser uma atividade com característica a representar um recinto de tradição popular, inter-relaciona classes e pessoas, além de transmitir grande valor simbólico aos cavaleiros, às amazonas e aos demais participantes desse evento.

Agradecimentos

Agradecemos ao Programa Institucional de Iniciação Científica Voluntária (ICV) da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

Referências

- RONDA GERAIS. “Caminhos da Roça” na Cavalgada de Samambaia. 2017 (15m34s) Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DwJ5gZ0vb7k> . Acesso em 24 ago. 2020.
- DELGADO, L. A. N; FERREIRA, M. M. História do tempo presente e ensino de História. Revista História Hoje, São Paulo, v. 2, n. 4, p. 19-34, 2014.
- PESAVENTO, S. **História & História Cultural**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008
- LOBATO, Samantha Campos da Rosa O desenvolvimento do Equus caballus e sua influência nas civilizações antigas. / Samantha Campos Lobato da Rosa. Monografia (Graduação em Medicina Veterinária) Universidade de Brasília/Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária. Brasília, f. 50. 2013.
- ALMEIDA, Fábio Chang de. O historiador e as fontes digitais: uma visão acerca da internet como fonte primária para pesquisas históricas. **Aedus**, Porto Alegre, v. 3, n. 8, p. 9-30, jun. 2011.
- BERNARDES, Carmo. O gado e as larguezas dos Gerais. **Estudos Avançados: DOSSIÊ CULTURA POPULAR**, São Paulo, v. 9, ed. 23, p. 33-58, 1995.
- QUEIROZ, Leo. Cavalgada une gerações. **Jornal O Norte**. 20 de abr. 2018. Disponível em: <http://cms.hojeemdia.com.br/preview/www/2.917/2.924/1.615431>. Acesso em 24 de ago. 2020.
- PIMENTEL, Alessandra. O método da análise documental: Seu uso numa pesquisa Historiográfica. **Cadernos de Pesquisa**, n. 114, novembro/ 2001.
- FROEHLICH, José Marcos. A (re) construção de identidade e tradições: o rural como tema e cenário. In: FROEHLICH, J. M.; Diesel, V.(org). Espaço Rural e Desenvolvimento Regional. Ijuí-RS; UNIUI, P. 273-289. 2004.